

UMA RESENHA CRÍTICA DO LIVRO 'IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO: UM CURRÍCULO ESTRUTURADO NOS PROJETOS DE VIDA DOS ESTUDANTES'

Ricardo Alexandre dos Santos Silva¹

PALAVRAS-CHAVE Ensino Médio;
Projetos de Vida; Currículo.

A obra *Implantação do novo ensino médio: um currículo estruturado nos projetos de vida dos estudantes* foi produzida pela autora Ivy Daniele Gavazzi Sandim, graduada em Educação Física e Pedagogia, com especializações nas áreas de Psicopedagogia clínica e institucional, Neurociências, Educação Especial, Educação Física Escolar e Gestão Escolar. Daniele é mestre em educação, com foco nas intervenções psicológicas do desenvolvimento e na educação, e, atualmente, é gerente de educação

no SESI-SP (Serviço Social da Indústria de São Paulo).

A autora divide sua obra em seções resumo divididas entre uma introdução e cinco capítulos. Sendo assim, apresentarei neste texto as principais ideias da autora na ordem descrita por ela no livro. Para Sandim, a transformação da escola em um ambiente mais atrativo e significativo aos estudantes pode ser potencializada quando se questiona como prepará-la para receber o Novo Ensino Médio, considerando os projetos de vida conectados ao currículo, o trabalho dos coordenadores pedagógicos e o olhar

¹ Analista técnico educacional da Supervisão de Avaliação Educacional
Email: ricardo.alexandre@sesisp.org.br

apurado da legislação vigente para a implantação curricular. Na visão ampla da autora, é importante discutir os elementos para a implantação de um currículo orientado pelos projetos de vida dos estudantes. Nessa perspectiva, o conteúdo do presente livro apoia-se em uma fundamentação teórica e em resultados de pesquisas utilizando questionários envolvendo respostas de 50 coordenadores pedagógicos atuantes na modalidade do Novo Ensino Médio. Sandim defende a necessidade da elaboração de um projeto formativo voltado aos coordenadores pedagógicos que tenha como meta o fortalecimento do processo de coordenação escolar, dando robustez à implantação dos currículos do Novo Ensino Médio com o objetivo de alcançar práticas docentes qualificadas.

A autora busca no repertório científico publicações legais acerca da modalidade Ensino Médio e a contribuição de seus currículos para os projetos de vida dos estudantes. Ela defende ainda a necessidade de pesquisas que fundamentem a implantação de currículos integrados ao projeto de vida, sendo tal conexão genuinamente intencional. A autora propõe ainda que, mesmo com várias mudanças em um curto espaço de tempo, e de relevância nacional, deve-se entender que as discussões atuais poderão alicerçar as implantações nas escolas brasileiras, tendo como objetivo a elaboração de currículos apoiados no projeto de vida,

de uma maneira mais significativa e concreta. Objetiva-se também o estabelecimento de incentivos formativos àqueles educadores atuantes no processo de ensino e aprendizagem, esperando-se que as mudanças ocorram de forma mais natural e respeitosa com relação aos estudantes do Ensino Médio.

O projeto de vida é visto como um eixo estruturante que permeia as práticas escolares e curriculares na medida que impacta na ação do professor, atingindo os estudantes em suas identidades, valores e aspirações futuras. Sob esse prisma, Sandim reforça que o entendimento acerca do projeto de vida como eixo estruturante num currículo necessita, primeiramente, assumir o dever de um cumprimento legal, e não apenas algo impresso em documentos da escola, como nas matrizes curriculares ou na proposta político-pedagógica. A autora salienta ainda a atuação do coordenador pedagógico no sentido de possibilitar que diretrizes oficiais sejam realmente transformadas em ações curriculares significativas no intento da escola ser de fato acolhedora de uma juventude muito diversa.

No tocante à juventude, a fisiologia há muito elenca as mais importantes mudanças que ocorrem na adolescência – quer sejam de ordem física, cognitiva, emocional ou social –, as quais, somadas, colaboram para identificar características comuns

nessa população. Todavia, Sandim enfatiza que a adolescência não deve ser compreendida somente como uma fase de transição da infância para a vida adulta, mas que se deve pensar nos jovens como seres que estão numa fase socialmente construída, influenciada pela cultura e pela história.

A BNCC (2018) considera que há muitas juventudes, o que dá a entender a necessidade de pensar na escola como sendo um ambiente acolhedor às diversidades e que promova o respeito à pessoa humana e aos seus direitos, garantindo aos estudantes o protagonismo do seu próprio processo de escolarização.

Nesse sentido, Sandim enfatiza a importância de assegurar-lhes uma formação que esteja em sintonia com seus percursos e história, possibilitando-lhes definir seu próprio projeto de vida. Um aspecto importante e que tem relação direta com a concretização dos direitos já previstos aos estudantes é, segundo a autora, o investimento formativo aos coordenadores pedagógicos para que a atuação seja mais consistente e eficaz, e para que esteja em consonância com redirecionamentos legais e com uma proposta político-pedagógica gerada pela comunidade escolar.

Em seu livro, a autora apresenta uma pesquisa na qual os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário (com questões autorais, perguntas fechadas, com alternativas, de escala e de múltipla escolha) envia-

do para 50 coordenadores pedagógicos atuantes no Ensino Médio, pertencentes às escolas do Serviço Social da Indústria de São Paulo. As questões tiveram como objetivo verificar as necessidades formativas dos coordenadores pedagógicos frente aos documentos norteadores para a implantação do Novo Ensino Médio: BNCC (2018), Lei n. 13.415/2017, Resolução n. 3, de 2018, Lei de Diretrizes e Bases Educação n. 9394/96 e Portaria n. 521, de 13 de julho de 2021, e também coletar evidências da atuação da coordenação pedagógica junto aos professores.

Os dados da pesquisa, mostrada e discutida na obra, apontam para a necessidade de investimento formativo aos coordenadores pedagógicos e, nesse intento, a autora chama de “Propósitos” as etapas formativas apresentadas e sugeridas em seu texto. Normalmente, o que se espera surgir a partir de um processo formativo é a ressignificação dos processos e, no caso da obra aqui relatada, a descoberta por novos caminhos na implantação dos currículos do Ensino Médio que comunguem com os projetos de vida dos estudantes.

Os coordenadores pedagógicos são possuidores de experiências e de histórias, e é natural, em qualquer planejamento dentro de um processo formativo, as ressignificações, mediante relações e construções oriundas da dinâmica do processo formativo. De acordo com a autora, os coordenadores devem atentar-se

a práticas formativas, entendendo-as como um processo genuíno para a ação e compreensão fiel do desenvolvimento e aprimoramento da sua gestão junto ao corpo docente. Nessa perspectiva, Sandim acredita que, ao concluir o Ensino Médio, os alunos terão, então, experimentado práticas de construção de seus próprios projetos de vida, pautadas numa conduta ética, moral e transversal aos conteúdos encontrados nessa modalidade de ensino.

Seguindo para conclusão final, a obra evidencia a necessidade não apenas de investimentos formativos, mas, primordialmente, a compreensão do significado do projeto de vida e como ele se desenvolve e se constrói no currículo do Ensino Médio. Os estudos apresentados na obra embasam a concepção da autora de que os projetos de vida devem nortear o trabalho do professor, num objetivo claro de atravessar o currículo escolar na relação entre a função dos conhecimentos adquiridos e a construção do projeto de vida.

Outro aspecto de muita relevância apontado por Sandim é a necessidade de considerar, como algo fundamental, o engajamento dos professores e sua valorização como agentes transformadores da educação. Tais transformações poderão ser potencializadas por meio de programas de intervenção formativa que considerem na prática escolar as intenções norteadoras e oficiais.

A autora encerra a obra reforçando que o tema tratado seja alvo de políticas públicas e que discussões, como as presentes no seu livro, sejam constantes entre lideranças governamentais, gestores escolares, professores, estudantes e a comunidade escolar, pois, o caminho para as transformações no Ensino Médio passa pela participação de todos.

SANDIM, Ivy Daniele Gavazzi. **Implantação do Novo Ensino Médio**. Um currículo estruturado nos projetos de vida dos estudantes. São Paulo: Editora Baraúna, 2023. 130 p. ISBN: 978-65-87278-97-1.